



ASSINE

BATE-PAPO

BUSCA

E-MAIL

SAC

SHOPPING UOL

FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL

E-mail  
Esteja sempre conectado

BlackBerry

São Paulo, sexta-feira, 13 de junho de 2008

FOLHA DE S.PAULO **mun**do[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## Conferência de doadores promete US\$ 21,4 bilhões ao Afeganistão

**Apesar das crescentes críticas ao governo afegão, valor é maior que o previsto**

DA REDAÇÃO

Países e organizações doadoras prometeram ontem, em conferência realizada em Paris, US\$ 21,4 bilhões para a reconstrução afegã, apesar do ceticismo internacional sobre a capacidade do governo de combater a corrupção generalizada, o tráfico de drogas e a instabilidade.

Quase metade do valor foi prometida pelos Estados Unidos, líder da coalizão da Otan que invadiu o país no final de 2001 e derrubou o regime extremista do Taleban. A cifra, embora distante dos US\$ 50 bilhões pedidos pelo presidente Hamid Karzai para projetos nos próximos cinco anos, é muito superior aos US\$ 15 bilhões previstos por diplomatas.

O chanceler francês Bernard Kouchner considerou a conferência um "êxito da generosidade", mas ressaltou que "é preciso diferenciar as promessas de ajuda da realidade". Apenas 60% dos US\$ 25 bilhões prometidos ao país desde 2001 foram entregues.

Em seu apelo aos doadores, Karzai afirmou que a insegurança e a corrupção afegãs estão "profundamente associados ao narcotráfico". "Para nossos fazendeiros destituídos, o ópio é uma questão de sobrevivência", disse o presidente. O Afeganistão produziu 93% do ópio (matéria-prima da heroína) consumido em 2007, segundo relatório da Jife, junta que supervisiona a aplicação das convenções da ONU sobre o controle de drogas.

Céticos, doadores cobraram combate à corrupção e um melhor uso do dinheiro. Financiar o Estado, ineficaz e falido, é apenas um dos desafios no Afeganistão. Sem progresso político e militar, a saída das tropas estrangeiras levaria à queda do governo pró-ocidental. O retorno dos soldados é uma demanda crescente dos eleitores nos países da Otan.

A porosa fronteira do país com o Paquistão é um bastião de fundamentalistas, com os quais o governo da nação vizinha, empossado em março, busca conciliação. Os EUA temem que o acordo permita que o Taleban e a Al Qaeda, acossados

pela coalizão, se reorganizem do outro lado da fronteira.  
A morte de militares paquistaneses em bombardeio dos EUA  
provocou anteontem protestos enérgicos de Islamabad -que,  
após ameaçar romper a aliança, abaixou o tom de retórica. O  
Pentágono disse ontem que não confirma a versão  
paquistanesa e que o caso está sob investigação.

---

Com agências internacionais

Texto Anterior: [Chile: Alunos fazem protesto na Embaixada  
brasileira](#)

Próximo Texto: [Na Argentina, faltam comida e combustível  
por bloqueios](#)

[Índice](#)

---

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo  
desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da  
[Folhapress](#).